

# A IMPORTÂNCIA DE SER UM IDOSO ATUANTE NA SOCIEDADE

*Data de aceite: 01/06/2023*

### **Heloisa Rodovalho Souza**

De modo ficcional, o filme *Up – Altas Aventuras* ilustra a história de um homem de 78 anos que, após a morte de sua esposa, vive solitário em sua casa. Sob esse viés, a crítica do filme se aplica ao papel do idoso do século XXI, pois essas pessoas se sentem afastadas da sociedade, e essa é uma questão a ser analisada. Sendo assim, são necessárias medidas para solucionar tal impasse, pois, nesse sentido, o envelhecimento tem se tornado preocupação para a terceira idade e, conseqüentemente, acarreta uma série de problemas como: as necessidades econômicas e sociais básicas, ou seja, solidão, discriminação e inutilidade. Afinal, esse corpo social está em constante mudança e deseja cada vez mais uma vida ativa, envelhecer de forma saudável e com autonomia.

Nesse contexto, em primeiro plano é preciso se atentar para as necessidades básicas dessa faixa etária. Para Thomas

Hobbes, o Estado é responsável por garantir o bem-estar dos cidadãos. Porém, tal responsabilidade não está sendo honrada quanto ao papel do idoso na sociedade. Ademais, fatores como educação, cultura, entretenimento e esportes são essenciais para a qualidade de vida dessa classe pouco valorizada pelos jovens. Por isso, em 2003 foi criado o Estatuto do Idoso, que garante acesso à saúde, educação e trabalho. É importante pontuar também que apenas parte deles tem acesso à internet, contas em redes sociais e cuida de sua aparência e autoestima. Sendo assim, ainda há um longo caminho a ser percorrido pelo estado e pela sociedade, para que tal bem seja usufruído.

Além disso, segundo a pesquisa “Estilo de Vida e Consumo da terceira idade” (CNDL), a maioria dos idosos brasileiros se sentem mais sábios, felizes e orgulhosos de suas realizações durante sua vida. Um exemplo disso foi um enfermeiro aposentado, que aos 64 anos foi aprovado no curso de medicina, no interior do Ceará. Sendo assim, os idosos devem, sim,

acreditar que não é porque estão envelhecendo que não podem estudar, trabalhar e ter uma vida atuante. O filósofo francês Michel de Montaigne citou, em uma de suas obras, que “Morrer de velhice é uma morte rara, singular e extraordinária. Muito menos natural do que outras mortes: é o último e mais extremo dos tipos de morte”. Logo, é de suma importância ter uma vida ativa, com relações sociais e acreditando que o envelhecimento é algo natural, tem seu valor e é apenas mais uma fase da vida.

Infere-se, portanto, que o Estado deve aderir a providências catalizadoras, para que a terceira idade tenha seu papel valorizado, a fim de atender a todas as necessidades dessa faixa etária. Para isso, faz-se necessário que o governo ofereça melhores condições de lazer, saúde e entretenimento. A mídia também tem um papel importante em divulgar e conscientizar os valores positivos do envelhecimento, mostrando que os idosos, em vez de serem um peso, têm muitas experiências e sabedoria a serem compartilhadas com os jovens. Dessa forma, a inclusão e o papel do idoso na sociedade se torna cada vez mais necessária, levando-se em conta que a experiência dessa população aumentou no século XXI.